

LESÕES DESPORTIVAS NOS ATLETAS VINCULADOS A COMISSÃO MUNICIPAL DE ESPORTES DE RIO FORTUNA – SC DURANTE OS ANOS DA PANDEMIA E CORONAVÍRUS¹

SPORTS INJURIES IN ATHLETES ASSOCIATED WITH THE MUNICIPAL SPORTS COMMISSION OF RIO FORTUNA - SC DURING THE YEARS OF THE PANDEMIC AND CORONA VIRUS

Juliane Back²

Marcos Paulo Huber³

Resumo: O isolamento social e outras medidas com a finalidade de conter a pandemia fizeram com que o sedentarismo predominasse. Além disso e do aumento do sobrepeso pela falta de movimentação e alimentação errada. O presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de lesões desportivas em atletas pertencentes a Comissão Municipal de Esportes da cidade de Rio Fortuna - SC nos anos de Pandemia de Coronavírus.

Palavras-chave: Lesões no esporte; COVID-19; Pediátricos.

Abstract: Social isolation and other measures aimed at containing the pandemic caused a sedentary lifestyle to predominate. In addition, and the increase in overweight due to lack of movement and wrong diet. The present study aims to identify the prevalence of sports injuries in athletes belonging to the Municipal Sports Commission of the city of Rio Fortuna - SC in the years of the Coronavirus Pandemic.

Keywords: Sports injuries, COVID-19; Pediatric.

¹Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física Bacharelado da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2019.

²Acadêmica do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: julianeback4@gmail.com.

³Mestre em Ciências da Saúde – UNISUL. Professor Horista na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

INTRODUÇÃO

O início do ano de 2020 ficou marcado pelo alastramento do surto de COVID-19 a nível mundial. Esta doença infecciosa possui alto grau de contágio e provém do Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), descoberto no ano de 2019. Coronavírus é uma família de vírus, que provocam infecções e complicações respiratórias. (BRASIL, 2020).

Neste sentido, os atletas de alto rendimento necessitaram redobrar seus cuidados em relação à saúde e condicionamento corporal/psíquico, pois sua ferramenta de trabalho e seu diferencial vêm exclusivamente do seu próprio corpo/mente (VIANA & MEZZARROBA, 2018). Uma das estratégias para segurar o avanço do vírus foi a recomendação de que as pessoas permaneçam o máximo possível em suas residências, para evitar novos contágios da doença. No entanto, esta nova rotina de isolamento tende a gerar grandes impactos na população em geral, implicando em fatores sociais, psicológicos, físicos. Estes três fatores estão diretamente atrelados à saúde. (RAIOL, 2020).

Um dos públicos que foram afetados com ênfase foram aos atletas de rendimento esportivo, pois precisaram se enquadrar na situação de isolamento social, quebra da extensa rotina de treinos, ao mesmo tempo em que buscam manter seu condicionamento físico/psíquico e lidam com incertezas de emprego, família e perspectivas para o futuro. (CORSO, et al 2020). Além disso, observou-se no Brasil uma quantidade muito grande de decretos que mudavam as normas de semana para semana, muitas vezes autorizando treinos e competições seguindo protocolos, isso associado a pressa tanto de federações, equipes e atletas em competir para manter suas possíveis bolsas - atleta em 2021. É possível dizer que muitos atletas competiram quando possível sem estarem totalmente em forma.

Toda esta mudança de rotina e possíveis exageros quanto das autorizações para treinos e competições podem ter contribuído para o surgimento de lesões no decorrer do ano de 2020, o que de acordo com Freitas e Pereira (2014) pode ser mais um motivo para

interrupção temporária do treinamento de atletas, criando assim um círculo vicioso de desestímulo a prática.

A Lesão desportiva (LD) pode ser definida como qualquer dor ou afecção musculoesquelética resultante de treinamentos e/ou competições desportivas suficiente para prejudicar o desempenho esportivo rotineiro. (SILVA, 2019). Para Whiting e Zernicke, (2009) lesão é o dano sofrido pelos tecidos do corpo em resposta a um traumatismo físico, sendo acompanhada por custos físicos, emocionais e econômicos inevitáveis, assim como por perda de tempo e da função normal.

Além da quebra de rotina ocasionada pelo COVID - 19 outro fator que pode contribuir para o possível surgimento de lesões é o fato de que as modalidades esportivas de rendimento em geral exigem do atleta alta dedicação aos treinos e experiência na prática desportiva. A duração média de treinamentos e competições varia de acordo com a modalidade e nível do atleta, sendo que os atletas em geral normalmente oferecem durante a competição o seu 100% de intensidade.

Sendo assim, o esporte de rendimento é uma atividade que requer níveis de treinamento elevados, expondo os atletas a situações de estresse intenso e constante. Segundo Pera e Brinner (2016), verificar e avaliar a frequência de lesões é o primeiro passo num objetivo de reduzir a incidência dos acometimentos em atletas. Desta forma, os estudos epidemiológicos acerca das lesões acarretadas pela prática desportiva, fornecem dados que podem facilitar o diagnóstico, tratamento e reabilitação, além de promover a prevenção e diminuição de recidivas destes acometimentos, isto posto, surge um problema a ser discutido: Qual a prevalência de lesões esportivas nos atletas pertencentes a Comissão Municipal de Esportes da cidade de Rio Fortuna - SC durante os anos da pandemia de Coronavírus?

Para a sociedade esta pesquisa é importante quando o profissional aplica o instrumento para poder verificar a prevalência de lesões esportivas em atletas de rendimento, contribuindo na construção de bases teóricas para a manutenção dos mesmos nas atividades desportivas. Para a ciência, este estudo de campo quantitativo transversal pode contribuir com novas informações sobre a temática lesões no esporte, trazendo novas e melhores práticas e táticas de intervenção para o Profissional de Educação Física com a população composta por atletas de rendimento esportivo.

Esta pesquisa é importante no que diz respeito ao mercado de trabalho para o Profissional de Educação Física tendo em vista a quantidade de atletas vinculados aos seus municípios, mostrado a importância da Educação Física para o rendimento esportivo, desta forma, pode-se ampliar os campos de atuação e colaborar na disseminação do conhecimento.

Este estudo se justifica primeiramente por estar alinhado com a linha de pesquisa da UNA da Saúde e Bem-Estar Social, pois trata do tema Atividade Física e Promoção da Saúde, a qual diz que "esta linha agrega pesquisadores interessados em estudar também as relações entre atividade física, saúde e qualidade de vida; e os condicionantes sociais da saúde" (UNA SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL, 2014).

Além disso, esta pesquisa, mesmo sendo básica, contribui para o desenvolvimento da área Tecnologias para a qualidade de vida no setor saúde, que está inserida dentro do leque de áreas de tecnologias prioritárias do Ministério da Ciência, por se tratar de um estudo que pode verificar a relação entre o COVID-19 e a prevalência de lesões, abrangendo então aspectos relacionados a saúde.

Conhecer os fatores relacionados as lesões no esporte que permeiam a vida destes praticantes auxiliarão no desenvolvimento de um trabalho mais eficiente na busca da manutenção e adesão deles em atividade por mais tempo. O estudo pode trazer informações importantes acerca do tema, colaborando, assim, com a ciência e a área do esporte rendimento.

METODOLOGIA

Estudo de campo descritivo quantitativo observacional transversal. Este estudo é do tipo transversal porque de acordo com Nazaré (2012) se trata de estudos onde toda a relação é verificada em uma população em apenas um momento no tempo. Este estudo abordou Atletas de ambos os sexos com idades entre 11 e 18 anos praticantes da modalidade de futsal da CME Rio Fortuna no ano de 2020 a 2022.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Foi usado como instrumento de coleta de dados um questionário com 37 perguntas. Na elaboração das perguntas, procuramos investigar a prevalência de lesões por grupo muscular na população estudada. O instrumento foi aplicado a 21 alunos praticantes de futsal do ano de 2020 a 2022. Eles responderam ao questionário nas dependências da Comissão Municipal de Esportes.

Após a coleta de dados, as informações foram digitalizadas, depois transcritas todas as respostas e feita a identificação de cada participante. Foi utilizado a ferramenta google forms para análise das respostas.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão no estudo serão: ter 11 anos de idade ou mais; fazer parte do quadro de atletas do município de 2020 a 2022; ter registro de atleta nas respectivas federações; assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

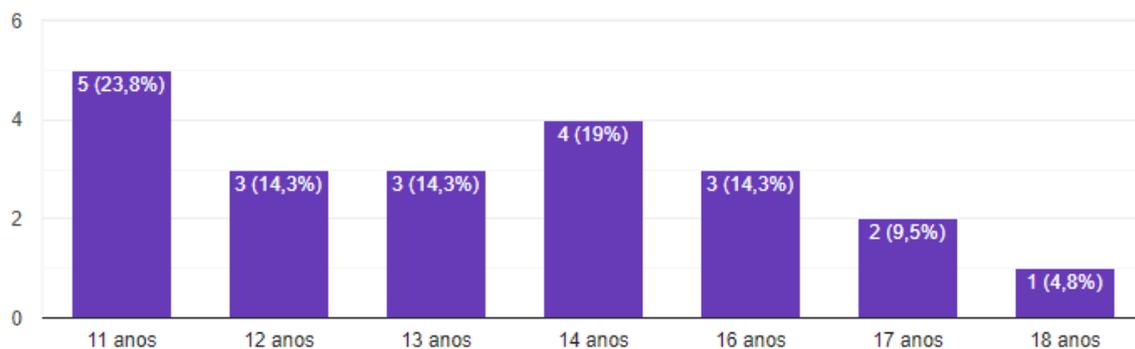
Os critérios de exclusão no estudo serão: Não ter participado de competições nos últimos 24 meses. Ter mais de 18 anos.

RESULTADOS

Participaram do estudo 10 meninos e 11 meninas, sendo a amostra composta por 21 atletas entre 11 e 18 anos com idade média de 13,61 ($\pm 2,26$) anos.

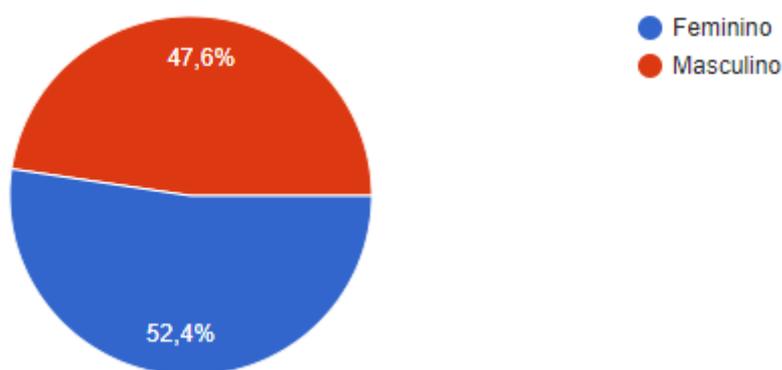
Após a análise e levantamento dos dados obtidos pela aplicação do questionário do google forms para a realização desta pesquisa, constataram-se os resultados descritos abaixo, os quais servirão de base para as futuras discussões.

Gráfico 1 – Número de participantes por idade.



Fonte: Elaboração do Autor, 2022.

Gráfico 2 – Porcentagem de participantes por gênero.



Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Tabela 1 – Resumo das respostas do questionário aplicado.

Problemas apresentados em alguma região do corpo nos últimos 6 meses.	Sim – 26,1% Não – 73,9%
Alguma vez impedido de realizar atividades normais em um período de 6 meses.	Sim – 6,3% Não – 93,4%
Consulta com algum profissional da saúde (médico, fisioterapeuta) nos últimos 6 meses.	Sim – 5,8% Não – 94,2%
Problemas apresentados em alguma região do corpo nos últimos 7 dias.	Sim – 6,4% Não – 93,7%

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Grande parte dos participantes não tiveram COVID-19 e uma minoria um pouco mais marcante teve problemas nas regiões do ombro, punho/mão, quadril/coxa, joelho e tornozelo/pé tendo esses majoritariamente ocorridos com mais de sete dias, porém quase ninguém foi impedido de realizar suas atividades por esses problemas, dando um pequeno destaque para as regiões de punho/mão e quadril/coxa que tiraram 7 dos 21 participantes de suas atividades. Em relação a procura por um profissional para resolver os problemas uma minoria mais discreta ainda buscou auxílio.

DISCUSSÃO

Antes da pandemia de COVID-19, a maioria das lesões avaliadas neste estudo apresentava aumento de frequência, provavelmente atribuível ao aumento do envolvimento em esportes competitivos. No entanto, houve uma redução de 4 vezes na apresentação de lesões em comparação com os 2 anos anteriores e nos estágios iniciais da pandemia de COVID-19, essa proporção caiu para 33% das lesões. A maior parte dessa redução foi resultado da diminuição dos esportes organizados, afetando preferencialmente as crianças de mais idade. Além disso, foi observado um aumento de 13,5% na proporção de lesões ocorridas dentro ou fora de casa, sendo a maioria resultante de quedas de alta ou baixa energia. Isso representa um grupo vulnerável de pacientes feridos durante a pandemia.

Constatou-se que a população analisada não sofreu impacto significativo do COVID-19 em relação os problemas apontados durante a pesquisa, porém de acordo com Sabbagh et al. (2022), os números das visitas de emergência nos Estados Unidos por lesões sofridas durante a participação em uma equipe organizada ou esporte individual diminuíram após o início da pandemia de COVID-19 em 2020, especialmente durante o período de bloqueio que pode ser confirmado pelo Keays, G. et al. (2020), que diz que o departamento de emergência do Centro de Trauma Pediátrico e Adolescente do Hospital Infantil de Montreal observou reduções drásticas e muitas vezes sem precedentes nas consultas pediátricas durante o período de dois meses de bloqueio do COVID-19, onde

as reduções foram mais evidentes para crianças em idade escolar (de 6 a 11 anos) e lesões relacionadas ao esporte, praticamente desapareceram durante o bloqueio.

A idade média dos pacientes diminuiu 2 anos durante a pandemia. Isso pode ser devido em parte ao menor número de crianças em idade escolar participando de esportes organizados em 2020. Pesquisas anteriores mostraram que mais da metade dos alunos do ensino médio dos EUA praticam esportes organizados. Como a maioria desses adolescentes não pratica mais esportes, isso pode levar a menos lesões em geral, uma idade mediana mais jovem e diferenças nos tipos de lesões observadas.

Temos também um estudo de Wild, J. T. et al. (2022), que relatou menos lesões esportivas observadas no ambiente ambulatorial durante a pandemia de COVID-19, e a maioria dessas lesões foram fraturas e ocorreram fora dos ambientes esportivos organizados. Um artigo de Platt, B. N. et al., (2021) até mostrou um aumento significativo de lesões e os padrões parecidos em questão das regiões do corpo, porém foram em ambiente esportivo de alto rendimento em atletas adultos o que foge dessa pesquisa, pois são atletas amadores mirins que não trabalham com alto rendimento. A conclusão do estudo de Mazza, D. et al., (2022) é que a incidência de lesões aumentou após a fase de bloqueio em comparação com o início da temporada 2019-2020 da Série A Italiana, e essa tendência foi confirmada na temporada 2020-2021. Embora a temporada 2020-2021 seja considerada uma temporada normal com um cronograma regular de treinos e jogos, o período de pré-temporada mais curto antes do retorno à ação representa um fator de risco adicional para o aumento de lesões. Podemos observar que esses dois estudos feitos com o público adulto e de alto rendimento mostraram um aumento nas lesões após o retorno das competições profissionais, o que reforça a tese da diminuição das lesões esportivas pediátricas pelo fato das crianças e adolescentes terem ficado em casa, participando menos de competições amadoras.

A revisão de Waseem, S. et al., (2021) de carga global de traumas durante a pandemia de COVID-19 mostrou uma redução geral na ocorrência de traumas, com um aumento nos incidentes ocorridos em casa, que pode ser confirmado também pelo Johnson, M. A. et al., (2021) mostrando em seu estudo multicêntrico que monitora as apresentações de lesões pediátricas, observou-se um profundo efeito da pandemia de COVID-19 na apresentação de lesões musculoesqueléticas pediátricas nos Estados

Unidos, diminuindo o volume geral e as lesões esportivas, porém, aumentando proporção de lesões ocorridas em casa.

Embora a pandemia de COVID-19 tenha resultado em uma redução significativa nas lesões esportivas, é provável que haja outros efeitos negativos à saúde devido à redução da participação em esportes organizados. Isso inclui o risco de declínio físico e obesidade em crianças, bem como o risco de redução da saúde mental. Além disso, é importante monitorar o risco de lesões musculoesqueléticas pediátricas à medida que os esportes organizados são retomados. Isso aumenta o risco para atletas pediátricos, devido ao potencial de períodos prolongados de inatividade e diminuição do desempenho físico.

CONCLUSÃO

Podemos concluir com base nos estudos e resultados apresentados que as lesões por esportes ocorridas em crianças e adolescentes durante a pandemia apresentaram uma diminuição significativa, podendo ser explicado pelo fato de as competições e treinamentos serem interrompidos, mas acontecendo ainda com uma certa frequência em casa. Neste estudo as lesões mais relatadas foram nas regiões inferiores do corpo, mas de grau leve, pois não houve procura por profissionais da saúde para correção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é coronavírus? (COVID-19). Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

CORSO, J. S. Et al. Reality of High-Performance Athletes During The Covid-19 Epidemic. Salão do Conhecimento. Unijui, 2020.

FREITAS, E.S.; PEREIRA, S.M. Causas do abandono temporário no triathlon. The FIEP Bulletin, v. 74, p. 110, 2014.

Johnson, M. A., Halloran, K., Carpenter, C., Pascual-Leone, N., Parambath, A., Sharma, J., Seltzer, R., Ellis, H. B., Shea, K. G., & Ganley, T. J. (2021). Changes in Pediatric Sports Injury Presentation During the COVID-19 Pandemic: A Multicenter Analysis.

Orthopaedic journal of sports medicine, 9(4), 23259671211010826.
<https://doi.org/10.1177/23259671211010826>

Keays, G., Friedman, D., & Gagnon, I. (2020). Injuries in the time of COVID-19. Les blessures au temps de la COVID-19. Health promotion and chronic disease prevention in Canada : research, policy and practice, 40(11-12), 336–341.
<https://doi.org/10.24095/hpcdp.40.11/12.02>

Mazza, D., Annibaldi, A., Princi, G., Arioli, L., Marzilli, F., Monaco, E., & Ferretti, A. (2022). Injuries During Return to Sport After the COVID-19 Lockdown: An Epidemiologic Study of Italian Professional Soccer Players. Orthopaedic journal of sports medicine, 10(6), 23259671221101612.
<https://doi.org/10.1177/23259671221101612>

NAZARIO, Nazaré Oflia; TRAEBERT, jefferson. Trabalho de Conclusão de Curso: uma ferramenta útil na prática em saúde. 1. ed. Palhoça: Unisul, 2012.

PERA, C.E. BRINNER, W.W. Volleyball injuries during the 1995 U.S. Olympic Festival. Medicine Science in Sports & Exercise, v.28 n.5, p.124-127, 2016.

Platt, B. N., Uhl, T. L., Sciascia, A. D., Zacharias, A. J., Lemaster, N. G., & Stone, A. V. (2021). Injury Rates in Major League Baseball During the 2020 COVID-19 Season. Orthopaedic journal of sports medicine, 9(3), 2325967121999646.
<https://doi.org/10.1177/2325967121999646>

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, mar./apr. 2020.

Sabbagh, R. S., Shah, N. S., Kanhere, A. P., Hoge, C. G., Thomson, C. G., & Grawe, B. M. (2022). Effect of the COVID-19 Pandemic on Sports-Related Injuries Evaluated in US Emergency Departments. Orthopaedic journal of sports medicine, 10(2), 23259671221075373. <https://doi.org/10.1177/23259671221075373>

SILVA, Jaédson Bruno Pereira da. Análise de lesões desportivas em jogadores de futebol : prevalência e fatores associados. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2019.

VIANA, Danielle Freire Wiltshire; MEZZAROBA, Cristiano. O esporte de alto rendimento faz mal à saúde? Uma análise das atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica. Motrivivência, n. 41, p. 190-205, 2018.

Waseem, S., Nayar, S. K., Hull, P., Carrothers, A., Rawal, J., Chou, D., & Khanduja, V. (2021). The global burden of trauma during the COVID-19 pandemic: A scoping review. Journal of clinical orthopaedics and trauma, 12(1), 200–207.
<https://doi.org/10.1016/j.jcot.2020.11.005>

Wild, J. T., Kamani, Y. V., Bryan, J. M., Hartman, T. N., Spirov, L. M., & Patel, N. M. (2022). Timeout? The Epidemiology of Pediatric Sports Injuries During the COVID-19 Pandemic. Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons. Global research & reviews, 6(4), e21.00092. <https://doi.org/10.5435/JAAOSGlobal-D-21-00092>

WHITING, W.C.; ZERNICKE, R.F. Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, 312p.

